

DESCONSTRUINDO O FUTEBOL E A EROTIZAÇÃO DA DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA DO CAMPO NO MATA CAVALO.

Jorge Eto¹

Marcos Garcia Neira²

Resumo

A pesquisa com a Educação Física da escola do campo matacavalense teve como objetivo reposicionar as representações dos alunos. Para tanto, recorreu-se à pesquisa-ação participante, na qual o pesquisador em conjunto com os sujeitos interferiu na realidade com o intento de desestabilizar o currículo esportivo com viés monocultural que caracterizava a Educação Física naquela instituição. Na seleção do campo de pesquisa optou-se pela escola da comunidade do Mata Cavallo, localizada próximo ao município de Nossa Senhora do Livramento -MT. Participaram do estudo os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e os professores responsáveis pelos componentes da investigação. O instrumento de coleta de dados escolhido foi a observação das atividades pedagógicas realizadas, as quais versaram sobre duas práticas corporais presentes

1 Licenciado em Educação Física-Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS

Mestre em Educação- Universidade Católica Dom Bosco/UCDB

Doutorando em Educação- Universidade de São Paulo/USP

Professor do Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG

2 Licenciado em Educação Física e Pedagogia

Mestrado em Educação-Universidade de São Paulo/USP

Doutor em Educação-Universidade de São Paulo/USP

Livre-Docente em Metodologia do Ensino de Educação Física - Universidade de São Paulo/USP

Professor Titulas da Faculdade de Educação da USP

na região. As intervenções foram realizadas entre abril e outubro de 2011. O material coletado – transcrições das atividades desenvolvidas e registros das falas dos alunos – foi submetido à análise crítica. No cotidiano da pesquisa foram tematizadas a erotização de uma dança regional, o Lambadão e a colonização sofrida pelos clubes de futebol do Estado. Percebeu-se a existência de ressignificações referentes à erotização da dança e a colonização do futebol mato-grossense

Palavras-chave: Educação do Campo. Currículo. Educação Física.

Abstract:

The research with the Physics Education on the matakavalense countryside school aimed to reposition the representations of students. Therefore, we used the participant action research, which the researcher combined with the attendees interfered with the reality on the intent of destabilizing the sports curriculum with monoculture bias that characterized the Physical Education in that institution. During the selection of the search field opted for the Mata Cavalo school's community. Study participants were students of final years of elementary school and high school and the teachers responsible for the component. The data collection instrument chosen was the observation of pedagogical activities about two corporal practices in the area. The interventions were carried out between April and October 2011. The collected material (transcripts of activities and records of the speech of the students) was submitted to critical analysis. Everyday research were themed the sexualization of a regional dance, Lambadão and the colonization suffered by the soccer clubs of the State. It was also the fact that there were new meanings regarding the eroticism of the dance and the colonization of the mato-grossense soccer.

Keywords: Countryside Education. Curriculum. Physical Education.

DESCONSTRUINDO O FUTEBOL E A EROTIZAÇÃO DA DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA DO CAMPO NO MATA CAVALO.

Cultura e currículo escolar são elementos imbricados, pois o currículo escolar é uma seleção de elementos da cultura mais ampla. Essa seleção possui influência direta no tipo de pessoa que se pretende formar, uma vez que, a validação de determinadas representações e a negação de outras infere nas identidades dos alunos.

O currículo para além da listagem de disciplinas e conteúdos, se mostra nas relações do cotidiano escolar entre alunos e professores. Nessas vivências escolares se formam os comportamentos, valores válidos e inválidos. Assim, o currículo apresenta força para indicar o que é permitido e importante, como também o que é proibido e desvalorizado.

O currículo escolar que na modernidade era baseado em prescrições, parâmetros e delimitações, na Pós-modernidade apresenta outro sentido, pois com a contingência dos fatos e a incerteza de uma verdade canônica, se coloca em voga qualquer aspecto sedimentado, estático e universalizante, comuns em versões modernas de currículo.

O currículo na modernidade tende a constituir homogeneizações e a escola tem como intuito a normalização de condutas que sejam condizentes com os valores que vigoram na sociedade. Para os curriculistas que advogam a favor da Pós-modernidade, o que está em pauta são as representações dos diversos grupos culturais e como essas são veiculadas, confirmadas e ao mesmo tempo desestabilizadas por meio dos discursos. Dessa forma, o estudo sobre currículo pela perspectiva da Pós-modernidade fará com que se compreendam as relações de poder no âmbito das classes, etnias, gêneros, entre outros, para depois confrontá-las e reorganizá-las em representações que possibilitem aos grupos culturais marginalizados assumir espaço na sociedade.

Silva (2006) classifica os currículos como tradicional, crítico e Pós-crítico. A teorização curricular Pós-crítica sofreu intensa influência dos Estudos Culturais e da Pós-modernidade. Para a teoria de currículo Pós-crítica, o que importa é a desestabilização das relações de poder e a promoção do direito dos grupos excluídos participarem plenamente dos processos sociais.

É nesta disposição que se pretende estudar a Educação do Campo, visto que, diferente do que é veiculado no currículo monocultural, a predominância de uma única cultura determinada por um grupo exclusivo, a educação ocorrida no campo necessita que as diferenças sejam consideradas. Nesse sentido, tais diferenças no âmbito da Educação do Campo poderão ser contempladas com o Currículo Multicultural. Fato é que o Currículo Multicultural tem dentre seus preceitos a valorização da cultura local, no caso deste estudo a cultura camponesa da Comunidade de Mata Cavallo.

Na Educação Física, os currículos rotineiramente encontrados são os balizados pela psicologia, pelo esporte ou pela saúde. Nessas propostas caracterizadas pela apresentação de conteúdos, de forma incontestada, os grupos culturais dos alunos não são levados em consideração, uma vez que a preocupação com o desenvolvimento físico, motor e psicológico são os aspectos que ancoram os currículos tradicionais. Quando muito se faz, diagnostica-se o que os alunos conhecem somente para não replicar o que ele conhece com o que se pretende ensinar.

Não é particularidade da escola do Mata Cavallo ter a Educação Física embasada em atividades esportivistas ou pela aptidão física. Tanto Marin et al. (2010), como Nunes (2010) denunciaram esses fatos em outras escolas do campo em pesquisas anteriores. Na escola do Mata Cavallo, a Educação Física esportivizada se apresentava pela divisão dos esportes pelos bimestres, pela imposição do aprendizado das técnicas esportivas e regras, pela avaliação escolar organizada pelo rendimento esportivo e pelo uso do exercício físico com fins

de saúde e da manutenção do vigor físico. As representações da Educação Física para os alunos eram situadas no aprimoramento do físico, do motor e de atividades ligadas aos esportes, principalmente o futebol.

Como possibilidade de avançar para além dos currículos, com foco no esporte competitivo nas escolas do campo, o currículo multicultural pensa em desestabilizar as relações de poder que se estabelecem pelo discurso, e, assim construir outras representações vinculadas aos elementos da cultura corporal dos camponeses do Mata Cavallo. Com isso, o problema de pesquisa se coloca no seguinte questionamento: as representações dos alunos da escola do Mata Cavallo podem ser reconstruídas pela implementação de um currículo multicultural, com práticas da cultura corporal comuns aos camponeses no âmbito da Educação Física?

A CULTURA CORPORAL NO MATA CAVALLO

O termo cultura corporal na Educação Física é utilizado com certa frequência, principalmente com intuito de designar o seu objeto de estudo, porém, questionado por muitos e com vários sentidos, com ares de confusão e fruto de intenso debate.

Souza Junior et al. (2011) levantaram a genealogia do termo cultura corporal e identificaram os seguintes autores importantes nesse contexto: Dickert (1985), Soares et al. (1992) e Escobar (1995), Bracht (2005), Escobar e Tafarel (2009). O primeiro a discutir o termo, Dickert (1985), pensava que havia uma necessidade de humanizar a Educação Física no âmbito do “Esporte Para Todos” a partir de uma nova antropologia que tivesse como cerne a cultura do povo brasileiro.

Outro movimento relevante na Educação Física encontra-se na obra de Soares et al. (1992), em que numa vertente materialista-histórico-dialética infere que os temas da cultura corporal têm sentido/significado com uma movimentação dialética e declaram as intencionalidades do

homem e seus objetivos sociais. Escobar (1995), alinhada a Soares et al. (1992), adotou uma posição crítico-superadora e explicita os fins da Educação Física como capaz de transformar a sociedade, tendo em vista um modelo socialista. Para ela, a cultura corporal é um amplo campo da cultura que produz práticas expressivo-comunicativas subjetivas que se externalizam pela expressão corporal.

Bracht (2005) afirmou que as práticas corporais são formas de comunicação que constroem e são influenciadas pela cultura. Também considerou usar o termo cultura corporal de movimento, pois seria redundante o termo cultura corporal pelo fato de que toda cultura é corporal e acrescentar movimento adicionava um elemento de reflexão, para além do movimento mecanizado e estereotipado.

Escobar e Tafarel (2009) indicaram que a Educação Física se materializa pelas atividades e seu produto não é concreto, serve para usos particulares ligados às motivações de seus usuários e se realizam com modelos socialmente elaborados. Assim, o objeto de estudo da área advém dessas atividades e é nominado como cultura corporal.

A cultura corporal na ótica Pós-crítica pretende analisar as relações de poder expressas no movimento humano. Deste modo, são colocadas em voga as categorias classe social, etnia, gênero, dentre outras. Portanto, a cultura corporal é constituída por todos os construtos que produzem significados e representações. Nela, o movimento humano é o principal veio de comunicação e deve ser analisado a partir das variadas relações de poder presentes na sociedade.

No Mata Cavallo a cultura corporal dos comunitários detém elementos tanto da cultura global, como da local. A hibridização da cultura corporal é fato notório nesta localidade e a composição resultante traz diversas manifestações, desde aquelas passadas pelas tradições familiares, tais como o Siriri e o Cururu, danças regionais, até as acessadas pelos meios de comunicação, principalmente a *internet* e televisão, oriundas de outras culturas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Chizzoti (2003) afirma que a pesquisa qualitativa absorve também as temáticas pós-modernas para criticar as relações de poder e dominação entranhadas nas relações de classe, gênero, raça, etnicidade, colonialismo e culturas. Além disso, o autor desmitifica a neutralidade científica, desvelando a coerção e o poder por meio da pesquisa. Considerando que o objetivo do presente estudo, qualitativo e Pós-moderno, é reconstruir as representações dos alunos de Educação Física da escola do campo do Mata Cavalo, e tendo em vista a implementação de um currículo multicultural na Educação Física, entendeu-se que o uso da pesquisa-ação seria o método mais adequado.

Tripp (2005) afirma que na pesquisa-ação é recomendável que os pesquisadores sejam sensíveis às diferenças culturais para não serem aqueles que impõem os conhecimentos acadêmicos e desprezam a cultura dos sujeitos. Portanto, na pesquisa no Mata Cavalo, que teve como corpo teórico currículo, cultura e multiculturalismo, há perfeita adequação ao pressuposto da sensibilidade com relação às culturas presentes no local.

A pesquisa-ação possibilitou a mudança do cotidiano matacavalense pelo fato de ser um método que permite que sujeitos e pesquisador possam, para além de dizer alguma coisa sobre o fenômeno, atuar e inferir diretamente sobre a realidade pesquisada.

O campo de pesquisa foi uma escola localizada na comunidade do campo Mata Cavalo próximo ao município de Nossa Senhora do Livramento no Estado de Mato Grosso. O Mata Cavalo é composto por quilombolas e não quilombolas e se distribui em outras 6 comunidades menores que foram fundadas pelos antigos escravos. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos da escola do Mata Cavalo pertencentes ao Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e os do Ensino Médio, 24 alunos.

O instrumento de coleta de dados foi à observação realizada durante as aulas de Educação Física, semanalmente.

Nas terças-feiras, no período vespertino, junto aos alunos do Ensino Médio e nas sextas-feiras, no período matutino, com os alunos do Ensino Fundamental. Nesse período, ocorreram as reuniões com os professores de Educação Física da escola do Mata Cavalo, marcadas mediante a disponibilidade dos docentes.

Para as análises foi escolhida a perspectiva crítica que tem como enfoque as relações da cultura, poder e dominação, pois os grupos culturais emitem significados diferentes para as coisas e cada um com seus interesses tenta valer os seus significados para outros grupos e assim dominá-los. Uma das nuances da dominação advém das mídias de massa, que fazem o indivíduo confundir o real com o simulado, colocando-o em uma hiper-realidade, a qual promove uma perda de contato com as noções tradicionais de tempo, de comunidade e de história.

No sentido das análises críticas é que os dados coletados no Mata Cavalo serão analisados, assim os dados empíricos das observações serão imbricados com a teoria na qual serão colocadas em voga as diversas relações de poder que inferem na constituição das identidades dos alunos da escola.

A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA MATACAVALENSE

O currículo conservador de Educação Física representado pela hegemonia do ensino dos esportes euro-estadunidenses era prática comum em Mata Cavalo. Isso, observado a partir da predominância das modalidades esportivas mencionadas e da escolha das atividades pelos discentes demonstravam o tratamento destinado ao componente. A ausência de espaço para outras práticas advindas da cultura corporal maticavaleense foi outro dado observado. Para além desse fato, a preocupação dos professores em participar de eventos competitivos revelava que a concepção de ensino do componente estava atrelada ao esporte e ao rendimento.

Não é de se estranhar que práticas brancas, europeias e estadunidenses, tais como os esportes modernos, tornaram-se hegemônicas e colonizaram a Educação Física escolar brasileira, configurando-se em tradição o ensino esportivo em aulas do componente curricular, algo também encontrado no Mata Cavallo. Desprezar todos os marcadores culturais que a comunidade detinha pela via de um currículo conservador é quase que silenciar a cultura corporal matakavalense. Esses fatores levaram à proposição de um currículo multicultural para a Educação Física, o qual poderia potencializar a voz e a vez das práticas corporais características da localidade.

A princípio, com intenções de mapear, buscou-se a observação, a conversa informal e a realização de uma atividade pedagógica que permitiu levantar as práticas corporais comuns aos alunos. Os resultados foram registrados na lousa. Nas observações do cotidiano da escola, fora da sala de aula, identificou-se o gosto dos alunos do Ensino Fundamental pelo futebol, que ocorria em qualquer espaço da escola durante os intervalos. Esse dado foi confirmado durante a atividade de mapeamento da sala de aula.

No Ensino Médio, as observações e conversas não forneceram indícios acerca da cultura corporal, porém, na atividade realizada em sala aula com ajuda dos professores, ficou evidente a prática da dança denominada lambadão. Na descrição de suas práticas corporais, o grupo também mencionou o vôlei, nas aulas de Educação Física da escola, bem como as danças africanas e a capoeira, estas praticadas na associação de moradores da comunidade que havia deixado de funcionar há pouco tempo.

No primeiro encontro com os alunos alguns usavam piercings, outros, cortes de cabelo “moicano” descoloridos. Os meninos vestiam-se com bermudões de praia ou esportivos e camisetas, já as meninas trajavam-se com calças jeans ou malhas apropriadas para ginástica. Tanto as camisetas dos meninos como as das meninas apresentavam o *layout* da atualidade. Somente uma das meninas estava de saia. Muitos

alunos possuíam celulares e um deles perguntou se possuía *instagram* e *facebook*.

Como de costume, a representação das pessoas do campo é marcada pelo atraso, aparência maltrapilha, com pouco ou nenhum cuidado na maneira de se vestir. Porém, corroborando os posicionamentos de Bhabha (1997), os valores estéticos identificados na pesquisa do Mata Cavallo, a partir do uso de adereços comuns às pessoas da cidade, demandam da cultura do campo uma revisão no seu sistema de referências, pois se distanciam do imaginário que se construiu para essa cultura.

A representação demonstrada pelo chapéu na cabeça, botina, roupas rasgadas e a enxada como instrumento de trabalho das pessoas do campo foi confrontada com outros modos culturais, entre eles, os piercings, o cabelo moicano, os bermudões e celulares. Nesses aspectos mencionados, as crianças do Mata Cavallo em nada se diferenciam das crianças e jovens dos grandes centros metropolitanos.

Com a globalização dos processos sociais, o conflito entre o local e o universal é contínuo. Elementos das culturas locais se misturam com os universalizantes, emitidos em sua maioria pelas culturas hegemônicas. Assim, a tensão se faz. No Mata Cavallo, o apelo por artefatos culturais universais como trajes e aparelhos tecnológicos convive com toda a gama cultural agregada à comunidade. As festas, danças do Siriri e Cururu, laços de parentesco, memórias da escravidão e a vida no campo são indicadores disso. Nesse sentido, formam-se pessoas que conflitam o local e o universal, híbridas na composição de suas identidades. Inexistem, portanto, identidades essencializadas por uma cultura exclusivamente camponesa.

Com respeito à formação dos alunos matakavalenses, as representações valorizadas e que compõem suas identidades trazem fortes indícios da cultura urbana, o que contribui para posicionar a cultura do campo como a diferença. Por ser a diferença, os elementos da cultura corporal camponesa eram tratados como negativos e desvalorizados.

No diálogo, os alunos se expressavam como apreciadores do jogo de futebol, estavam ainda desconfiados e pouco participativos, dada a dessemelhança entre a Educação Física proposta e a que estavam habituados. Nas conversas com os alunos sobre o futebol, se percebeu que eles não conheciam as equipes do Estado de Mato Grosso, todos torciam para times do eixo Sul e Sudeste e nem sabiam que o campeonato estadual havia sido decidido naquela semana. Muitos relatos sobre o futebol diziam respeito ao que as mídias nacionais divulgavam, os jogos de finais de semana, as crônicas esportivas e a ênfase aos times da primeira divisão do campeonato brasileiro.

Por consequência, tematizar o futebol, uma manifestação ocidental, pelo currículo multicultural permitiria outros olhares nas aulas, para além daqueles que expressam algum tipo de metanarrativa, fato comum em outras proposituras de Educação Física. Exemplos de metanarrativa são expressos nos padrões de movimentos esportivos, os quais selecionam os gestos técnicos corretos e incorretos.

Já inserir o lambadão no currículo escolar foi uma tentativa de confrontar os ideários monoculturais, pois com essa manifestação, “os outros”, como Moreira e Candau (2003) identificaram, os de origem popular, afrodescendentes, os rappers, os funkeiros, dentre outros, adentram à escola, colocam em xeque a realidade escolar. Portanto, ao tratar do lambadão, a Educação Física possibilitaria que algumas identidades fossem respeitadas e que determinados discursos fossem questionados.

Neira (2011) afirma que no início de um trabalho pautado nas premissas do currículo multicultural, os estudantes, ao acessarem atividades diferentes daquelas encontradas corriqueiramente na escola, mostram-se reticentes e apresentam dificuldades de aceita-lás, reagindo agressivamente ou evitando-as. No caso do lambadão, mesmo os alunos do Mata Cavalo sendo conhecedores e praticantes da dança em outros espaços, ficou explicitado que na escola aquela manifestação causava estranheza. Coisas incomuns ao

currículo são tratadas como desvios e se dançassem lambadão na escola os alunos desviariam das condutas moldadas por um currículo escolar convencional. Outro fato é que os alunos e professores consideravam o lambadão como uma dança erótica e carregada por atitudes perniciosas.

Para conseguir superar as barreiras da aceitação do lambadão no currículo foi realizada algumas práticas com um convidado, um jovem que sabia dançar o lambadão. A atividade, inesperadamente, transformou-se em um acontecimento na escola. A sala ficou cheia e os alunos fizeram um círculo com as cadeiras para que a vivência ocorresse no espaço central. Quatro alunos previamente acertados ajudaram a ensinar aos colegas, vale ressaltar que nessa atividade os alunos participaram ativamente na prática da dança.

Alguns aspectos relacionados à mudança chamava a atenção, os alunos ao se predisporem a dançar, algo que não ocorreu nas outras aulas, indicava um avanço para o desenvolvimento do currículo multicultural. Para a turma, já se constituía uma nova representação em relação ao tema escolhido. Antes, presentificava-se a vergonha e a consideração de que uma manifestação como aquela não poderia estar na escola, posteriormente, tal compreensão foi substituída pela prática e experimentação da dança. A participação do jovem que ensinou os passos do lambadão contribuiu para uma nova representação. Como era considerado “professor”, essa figura de autoridade e poder legitimou a dança “proibida” na escola.

Nas atividades de futebol realizou-se um levantamento das brincadeiras que os alunos conheciam e que eram semelhantes ao futebol. Dois alunos se candidataram para demonstrar o “controle”³ e, em seguida, todos experimentaram. “Bater pênaltis” foi outra brincadeira apresentada e vivenciada pelo grupo. O mesmo aconteceu com “dois toques é bobo”, indicada e apresentada por uma aluna. Quando questionada acerca do lugar onde aprendera, respondeu que havia sido

3 Atividade de 3 ou 4 alunos a qual um deles é um goleiro, os alunos que não estão como goleiro passam a bola entre eles de primeira e tentam fazer o gol, por sua vez o goleiro tenta defender. Aquele que chegar a 3 defesas, no caso do goleiro, ou 3 gols, no caso dos outros jogadores são os vencedores da atividade.

na escola “Marechal”⁴. Com a ressignificação dos exercícios relacionados ao ensino esportivo, uma vez que não havia qualquer pretensão de alcançar a execução perfeita do gesto, a atividade multiculturalmente orientada tinha como objetivo conhecer como se aprende o futebol e o que comumente é feito para atingir níveis competitivos.

No transcorrer da problematização do currículo multicultural do Mata Cavalo, tanto a erotização do lambadão quanto a colonização do futebol necessitavam de melhores análises, de uma desconstrução do que estava posto, para que fossem possíveis outras significações. No currículo multicultural é necessário que o professor assuma o papel de pesquisador e busque atividades didáticas que reposicionem os significados já construídos, ou seja, que desconstrua discursos uniformizantes e opressores acerca das culturas marginalizadas, viabilizando a construção de outros que as valorizem, dando condições para a reelaboração das formas de participação na sociedade. Esse é o ponto de maior dificuldade na proposição dessa Educação Física.

O movimento de ressignificação do currículo multicultural na escola do Mata Cavalo não teve a intenção de que os alunos, em sua totalidade, reposicionassem seus significados. Não havia qualquer motivação de reverter o desprestígio de uma dança da cultura local nem a colonização dos clubes da primeira divisão, mas sim, revisar essas noções com o intuito de produzir um contexto mais democrático nas aulas de Educação Física.

Acertou-se o convite a um integrante de uma das bandas mais antigas da região, o Scort Som. Este, ajudaria a entender a evolução dos passos da dança. No futebol a possibilidade era de usar o *playstation* com o jogo FIFA na construção de jogos com os nomes das equipes do Estado da primeira e segunda

4 Escola Estadual Marechal Rondon é localizada no município de Poconé cerca de 50 Km do campo de pesquisa.

divisão, após os alunos conhecerem por meio de pesquisas as cidades, os uniformes das equipes e seus jogadores.

Como estratégia de aprendizado foi desenvolvido um campeonato de futebol virtual no *playstation* com os nomes das equipes que os grupos haviam selecionado em pesquisa anterior. Ficou decidido que cada grupo teria sua equipe, aquela que representaria. Os jogos transcorreriam no horário das aulas, com o *playstation*, mas também, aconteceriam no espaço real. Houve a definição das regras e vários embates. Enfim, ocorreriam dois jogos em cada aula, os professores e o pesquisador seriam os árbitros e os jogos se realizariam em duas semanas.

Durante os jogos de futebol e de *playstation*, as referências feitas aos clubes de Mato Grosso pelos professores, na torcida, entre os alunos, nos cartazes e no videogame lograram a ênfase discursiva que reforçou a recomposição da identidade dos alunos vinculada ao futebol mato-grossense. Na escola do Mata Cavalo, caminhou-se pela performatividade da linguagem, pois enunciaram-se discursos que veicularam representações positivas das equipes locais. Tais representações são traços constituintes da cultura e, conseqüentemente, das identidades dos estudantes. Em certo sentido, a condução pedagógica possibilitou reconhecer a existência do futebol profissional no Estado do Mato Grosso.

A linguagem, apesar de parecer puramente descritiva é também performativa, pois faz com que as coisas aconteçam e tomem ares de verdade, conforme a enunciação é repetida. Na performatividade o enunciado produz o fato, portanto, os aspectos do futebol mato-grossense em várias ocasiões e condições foram mencionados aos alunos matacavalenses. Estádios, clubes, jogadores e cores das equipes simbolicamente distantes, mas geograficamente próximas do Mata Cavalo ganharam mais concretude. (SILVA, 2000).

No lambadão os alunos ao entrevistarem uma pessoa cuja história de vida é profundamente marcada pela dança, os alunos puderam compreender que, para além de uma

simples dança, o lambadão é uma expressão cultural presente na sociedade mato-grossense. Desta manifestação, as pessoas usufruem de variadas formas. Ficou claro que um tema antes desprezado adquiriu relevância para os alunos, principalmente ao saberem que o integrante da banda Scott Som atuava profissionalmente como cantor de lambadão.

Para o currículo multicultural, historicizar o tema não significa aceitar o que está posto pelo *status quo*. Quando estão sempre em vantagem as versões brancas, masculinas e européias da história, pelo contrário, questiona-se o que é oferecido como verdade, indaga-se o porquê de determinadas culturas serem invisíveis, e, ainda, procura-se elucidar as relações de poder que constituíram os temas de estudo.

As contribuições do convidado trouxeram à tona os meandros da construção subjetivada da erotização do lambadão que, na sua visão, dependem da época, do lugar e das pessoas envolvidas. Todos esses aspectos devem ser compreendidos sem desconsiderar as relações de poder. Em semelhança ao que acontece com as demais práticas corporais, constatou-se que não existe um lambadão puro, com características fixas. As variações dependem dos grupos culturais, são por eles construídas.

O currículo multicultural de Educação Física em seu desenvolvimento não pretende uma guetização de culturas marginalizadas, ou ainda, que essas desenvolvam ódio de seus opressores. A pretensão é a mudança das condutas em relação aos grupos subjulgados. No caso dos alunos do Mata Cavalo a mudança de conduta foi em relação a sua própria cultura, nesse caso tematizando o lambadão. (NEIRA, NUNES, 2009).

Para os alunos da escola do Mata Cavalo, conhecer a história do lambadão, as influências que a dança sofreu e sua relevância como artefato cultural trouxe conotações que desestabilizaram as representações da dança, outrora marcadas por um certo essencialismo erótico, seguido de menosprezo. Ao que tudo indica, a experiência desenvolvida proporcionou

o reconhecimento e a valorização de uma parcela importante da cultura matakavalense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola do Mata Cavallo, a referência clássica de camponês não se assenta. Os alunos não possuem aparência e nem seus modos se coadunam com o imaginário simplório e natural do campo. Pelo contrário, tais alunos se utilizam de equipamentos tecnológicos e vestimentas comuns aos jovens da cidade. Nesse sentido, cabe ressaltar que, apesar do apelo pelas coisas da cidade, os alunos também são influenciados pela cultura do campo. Esta representada por marcadores culturais como, a maneira artesanal de produção, as danças típicas, as festas e a religiosidade.

Diante dessa constatação, as representações com respeito à juventude camponesa foram abaladas tão logo se conheceu a comunidade escolar. Foi possível perceber que a mesma é composta por alunos, em sua maioria, bem similares aos estudantes da cidade.

A cultura dos alunos pesquisados mostra-se declaradamente hibridizada, na acepção conferida por Canclini (2011) com predominância de representações da cidade, mas com elementos também do campo.

Mesmo com todo o compósito cultural dos matakavalenses, a escola, antes da pesquisa, veiculava uma Educação Física baseada no modelo esportivista com fins de aprimoramento físico e técnico. Dentro do escopo dos currículos monoculturais, a Educação Física esportivista só pode produzir uma identidade concernente a um indivíduo detentor de condições para praticar um esporte com eficiência. Nesse tipo de currículo, a principal finalidade é a formação do sujeito competente e afinado com as demandas de mercado. No caso dos alunos da escola do Mata Cavallo, era oferecida uma formação atlética e esportiva com vistas a capacitá-los para a participação em competições.

Diante desse contexto, foi desenvolvida uma experiência curricular multicultural com a intenção de reposicionar as representações dos alunos sobre a cultura corporal local. Nas primeiras aproximações com a escola matakavalense se buscou a interação com os docentes e direção da escola. Além disso, foram realizadas observações de outros momentos que antecediam e sucediam as aulas, pois era necessário compreender a cultura da escola. Essas aproximações garantiram que todos os envolvidos na pesquisa se sentissem confiantes.

A partir de um conhecimento mínimo da escola e estabelecida a cooperação pedagógica com os professores e coordenação, empreenderam-se as tematizações na Educação Física. No Ensino Fundamental o tema eleito foi o futebol e no Ensino Médio, o lumbadão.

A mudança de um currículo monocultural baseado na eficiência esportiva para outro multicultural com um viés pós-crítico foi sintomática. Diferente dos aspectos anteriormente valorizados, tais como as aulas práticas e exercício físico, o que se priorizou no currículo multicultural foi a problematização dos discursos colocados em voga por meio de conversas com os alunos, visualização de filmes, realização de vivências do futebol e dança, além de pesquisas e entrevistas. Um arsenal de condutas pedagógicas que pudesse mexer com a subjetivação dos alunos e, conseqüentemente, com suas identidades.

A partir do currículo multicultural se conseguiu discutir e fazer emergir outras representações e identidades diferentes daquelas veiculadas por posições dominantes, para tanto, foi fundamental o desenvolvimento de situações didáticas dialógicas e democráticas que, ao possibilitarem a expressão das culturas marginalizadas, garantiram seu espaço e permitiram que tais vozes fossem ouvidas.

A eleição dos temas para a Educação Física respeitou o pressuposto da cultura de chegada dos alunos, uma vez que, tanto o futebol quanto o lumbadão eram práticas comuns no Mata Cavalo e faziam parte do patrimônio cultural corporal

dos alunos. Apesar das práticas corporais tematizadas fazerem parte do repertório matacavalense, elas carregavam consigo significações emitidas pelas culturas dominantes. Uma ocorrência típica foi a produção discursiva negativa por parte dos alunos com relação às formas de dançar lambadão. As pessoas da cidade dançavam de um modo social ao passo que as pessoas do campo faziam-no de forma erotizada. Ressalta-se sobre isso que, até mesmo os professores situavam o lambadão como dança erótica e perigosa de estar na escola.

Portanto, a tematização do lambadão e do futebol reforçou a identidade matacavalense ao valorizar essa cultura até mesmo para os alunos que, em muitos casos, durante a pesquisa demonstravam vergonha desse repertório. As modificações nas representações não se deram de forma abrupta. A cada aula e com as atividades planejadas, as representações iniciais iam se conflitando com as novas e gradativamente se resignificavam.

Os pontos culminantes no transcorrer pedagógico do futebol foram as atividades de jogo virtual e real. Em tais atividades os alunos compuseram equipes a partir do conhecimento que adquiriam sobre os clubes do Estado. Isso se deu mediante a realização de investigações que os alunos puderam vivenciar, estabelecendo um contato mais profundo com o futebol mato-grossense.

Da pesquisa-ação realizada resultou o rompimento com as ideias iniciais dos alunos acerca da inexistência de clubes de futebol profissional em Mato Grosso. Isso se deu mediante a interação com toda a parafernália que caracteriza a modalidade: organização, regras, tabelas, uniformes etc., possibilitados a partir das vivências corporais no espaço de jogo real e no playstation. Ao final, foi possível perceber a emissão de discursos que ressaltavam o futebol mato-grossense.

A pesquisa sobre os clubes, as cidades, os jogos reais e virtuais foram adotados como estratégia de aprendizado que levou os alunos a experimentarem a performatividade da linguagem no que concerne o futebol mato-grossense. As

referências locais rapidamente passaram a constituir a fala dos alunos, principalmente os nomes das equipes e das cidades.

A tematização do futebol mato-grossense se não desconstruiu as identidades dos alunos, ao menos tornou possível seu questionamento. Pois, se antes era evidente uma preferência pelas equipes de futebol do eixo Sul e Sudeste isso não se manteve inalterado. Após as incursões pedagógicas baseadas no currículo multicultural, as representações e identidades passaram a disputar espaço com as referências locais.

Nas atividades que envolveram a tematização do lambadão, foi emblemática a visita de um antigo componente de uma banda. Isto ocorreu com intuito de oferecer outros pontos de vista sobre a história da dança. Considerado um expert do assunto, já que sua trajetória pessoal se confunde com a do lambadão, o visitante trouxe a autoridade de alguém que vive e conhece a manifestação com profundidade, e ainda desvelou aos alunos os modos de expressão da dança, que, nos diversos lugares são diferentes. O convidado também enfatizou que a erotização do lambadão foi iniciada quando as bandas começaram a colocar dançarinas na frente dos músicos.

Numa ação pedagógica que logrou êxito, a visita do componente da banda ressignificou as representações dos alunos, antes naturalizada na relação lambadão e erotização, para outra que demonstrou a influência que a dança sofreu de diferentes expressões culturais. Ressalta-se também que, a compreensão sobre a erotização relacionada ao posicionamento das dançarinas na frente das bandas contribuiu para que os alunos pudessem ressignificar a dança.

O componente da banda também descortinou para os alunos que existem inúmeras formas de dançar conforme as regiões do Estado. Os estudantes conseguiram compreender que, dono de uma história, o lambadão foi sendo influenciado por várias manifestações e, enfim, se apresenta com essas características na atualidade.

Os currículos comumente encontrados na Educação do Campo são referenciados pela perspectiva crítica. Esta, problematiza as formas de produção das diferenças entre as classes sociais. Na experiência do currículo multicultural na escola do Mata Cavalo, alinhada às teorias pós-críticas, também foram abordadas as questões que envolvem a colonização e o gênero. Por meio de ações didáticas, especialmente planejadas, foram desconstruídos os discursos pejorativos em relação à participação feminina na dança, os significados acerca das origens sociais do lambadão, bem como, os sentidos sobre a classe social de quem o dança. Além da desestabilização da preferência pelas equipes de futebol do eixo Sul e Sudeste. Exemplos claros das relações de poder que atravessam as práticas corporais pertencentes à cultura matakavalense.

Ao tratar da cultura dos matakavalenses nas aulas de Educação Física, criou-se a oportunidade para que as vozes, muitas vezes subjogadas, dos antigos escravos, dos movimentos pela terra no Brasil e dos camponeses pudessem ser ouvidas. Cansados de serem expropriados nas mais variadas dimensões, desde questões financeiras até as referentes à

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

BRACHT, Valter. Cultura Corporal, Cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação física escolar: teoria e política curricular**, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar em sair da Pós-modernidade**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 7, n. 08, dez. 1995.

ESCOBAR, Micheli Ortega; TAFFAREL, Celi. Nelza Zulke. A cultura corporal. In HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: EDUEPB, 2009

MARIN, Elizara Carolina et al. Educação Física no contexto rural: perfil dos professores e da prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 31, n. 2, mar. 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s):** construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 156-68, 2003

NEIRA, Marcos Garcia. **A reflexão e a prática no ensino – educação física**. São Paulo: Blucher, 2011

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Praticando estudos culturais na educação física**. São Paulo: Yendis, 2009.

NUNES, Aline Silva Andrade. **PRONERA e a cultura corporal: uma análise da trajetória da Educação Física no projeto de formação de educadores e educadoras do campo, no Estado do Maranhão**. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Departamento de Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural da educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JUNIOR, Marcilio et al. Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, jun. 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.433-466, 02 set. 2005.

Submetido em:28/10/2016

Aprovado em: 21/11/2016

Desconstruindo o futebol e a erotização da dança: uma experiência na Educação Física da escola do campo no Mata Cavallo.

Educ. foco,
Juiz de Fora,
v. 22, n. 2, p. 23-23,